

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## EDUCAÇÃO INFANTIL

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6491923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail  
DOI 10.22533/at.ed.6491923126

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo  
Paulo Manuel Miranda Faria  
Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

## **ENSINO MÉDIO**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino  
Silvia Elena de Lima  
Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto  
Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi  
Pamela Paola Leonardo

**DOI 10.22533/at.ed.64919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo  
Davi de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho  
Leiliane da Silva Mesquita  
Carolina Pereira Aranha

**DOI 10.22533/at.ed.64919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira  
Thiago Teixeira Pereira  
Diego Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64919231217**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

**DOI 10.22533/at.ed.64919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

**DOI 10.22533/at.ed.64919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino  
Andréia Morés

**CAPÍTULO 22 ..... 246**

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 256**

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 270**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

**CAPÍTULO 25 ..... 283**

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

**CAPÍTULO 26 ..... 292**

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

**CAPÍTULO 27 ..... 302**

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

**CAPÍTULO 28 ..... 310**

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>348</b>
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>360</b>
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>373</b>
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231233</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>381</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>382</b>

## METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

*Data de aceite: 02/12/2018*

**João Plínio Ferreira de Quadros**

Universidade Federal do Pará  
Bragança – Pará

**Elder José dos Santos Silva**

Universidade Federal do Pará  
Bragança – Pará

**Raul da Silveira Santos**

Universidade Federal do Pará  
Belém – Pará

**Francisco Pereira de Oliveira**

Universidade Federal do Pará  
Irituia – Pará

**RESUMO:** O presente estudo é a partir da filosofia interdisciplinar construída pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia, do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará. Desta forma, objetivou-se rememorar os procedimentos metodológicos de pesquisa no viés da interdisciplinaridade, a partir do projeto piloto de pesquisa “A Economia Solidária como Práxis Pedagógica: um estudo entre Agricultoras e Agricultores pertencentes à Feira do Agricultor Familiar no município de Bragança-PA”. Epistemologicamente, os procedimentos metodológicos seguiram os pressupostos

teóricos a partir do diálogo com teóricos como Bauer (2002), Morin (2003) e Kincheloe (2007) e outros, que enaltecem a pesquisa científica de forma interdisciplinar. Logo, pode-se ressaltar que os aspectos metodológicos, por primeiro, lançou-se para leituras de acervos que subsidiaram a pesquisa interdisciplinar e, no segundo momento, revisão criteriosa do projeto piloto em questão. O resultado aponta que a inserção dos procedimentos metodológicos a partir da interdisciplinaridade qualificaram o projeto piloto com a perspectiva de obtenção de dados mais abrangentes de maior representação nos campos sociais, políticos e econômicos no que concerne a agricultura familiar e solidária no nordeste do estado do Pará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bricolagem. Metodologia. Projeto de Pesquisa.

**ABSTRACT:** This study is based on the interdisciplinary philosophy built by the Postgraduate Program in Languages and Knowledge of the Amazon, Bragança University Campus of the Federal University of Pará. Thus, the aim was to recall the methodological research procedures in the bias of interdisciplinarity. , from the research pilot project “The Solidarity Economy as Pedagogical Praxis: a study between Farmers and Farmers belonging to the

Family Farmer Fair in Bragança-PA”. Epistemologically, the methodological procedures followed the theoretical assumptions from the dialogue with theorists such as Bauer (2002), Morin (2003) and Kincheloe (2007) and others, who praise scientific research in an interdisciplinary way. Therefore, it can be emphasized that the methodological aspects, firstly, launched to readings of collections that subsidized interdisciplinary research and, secondly, a careful review of the pilot project in question. The result points out that the insertion of methodological procedures based on interdisciplinarity qualified the pilot project with the perspective of obtaining more comprehensive data of greater representation in the social, political and economic fields regarding family and solidarity agriculture in the northeast of Pará state.

**KEYWORDS:** DIY. Methodology. Research Project.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, a maioria dos programas de pós-graduação exige um novo compromisso epistemológico e reconhecem que, no universo dos fenômenos sociais e humanos, os obstáculos só podem ser vencidos na medida em que se compreende as grandes questões que dominam hoje o conhecimento não são disciplinares e sim elementos interdisciplinares.

Diante disto e dos debates realizados na disciplina *Metodologias em Diálogos Interdisciplinares*, do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Sabres da Amazônia, do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, surge o estudo e o debate que alargaram o campo da pesquisa interdisciplinar do Programa, onde as diversas áreas do conhecimento comungam, de maneira colaborativa, para a construção do conhecimento a partir deste viés.

Esse processo de reflexão se aflorou com maior veemência no ano de 2019, quando os debates foram mais arvorados e houve a aplicabilidade do campo interdisciplinar da pesquisa, em especial, quando se evidenciou no Plano de Curso da disciplina, a análise das tendências da pesquisa interdisciplinar à luz do paradigma da investigação científica. Ao executar tal ação, percebeu-se, diante da realidade da turma, a necessidade de rememorar aspectos básicos da Metodologia da Pesquisa, por exemplo, as abordagens filosóficas, métodos e metodologia, tipos, técnicas e instrumentos da pesquisa, assim como a aplicabilidade das normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Além da rememoração, foram atreladas aos fundamentos da metodologia da pesquisa novas abordagens, as quais deram subsídios para uma proposta interdisciplinar aos projetos de pesquisa da turma.

A conjugação desses fatores resultou no objetivo deste trabalho, que consiste em rememorar os procedimentos metodológicos a partir da interdisciplinaridade,

aplicando-os no projeto de pesquisa “A Economia Solidária como Práxis Pedagógica? Um estudo entre Agricultoras e Agricultores pertencentes à Feira do Agricultor Familiar, Bragança-PA”.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para conferir a sustentação teórica a este trabalho, recorreu-se inicialmente a Edgar Morin (2003). Entre suas discussões, está a fragmentação do conhecimento em disciplinas. O debate suscitado apresenta a necessidade de uma postura além desta fragmentação do conhecimento, o qual reduz erroneamente o complexo à simplicidade. O autor faz críticas severas a esta postura, pois “A inteligência que só sabe separar, fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão” (MORIN, 2003, p. 14).

A partir disto, recorreu-se também ao texto “*Questões de disciplinaridade e interdisciplinaridade em um mundo em transformação*” de Kincheloe (2007), com o intuito de realizar uma análise sobre esta transformação e as implicações desta na investigação científico-acadêmica.

Para responder o questionamento acima, considerou-se a transição da modernidade para a pós-modernidade, que possui como características a quebra de paradigmas dominantes, a busca por novas epistemologias e a aproximação do conhecimento científico aos saberes tradicionais e ao senso comum. O desafio presente seria buscar, na modernidade, potencialidades emancipatórias, marginalizadas ou apagadas, assim como procurar contribuições em outras tradições, de maneira a se lutar por outro paradigma (SANTOS, 1993).

Partindo desta conjectura, apresenta-se o conceito de “Bricolagem”, que um termo, para muitos, ainda desconhecido. Trata-se de uma palavra francesa relacionada aos trabalhos artesanais, elemento piloto e aplicado quando o artesão consegue utilizar-se de várias técnicas (corte, costura, carpintaria) e diversos materiais (madeira, retalhos de panos) para produzir seus trabalhos.

No âmbito científico do termo, segundo Kincheloe (2007, p. 67), “no centro do emprego da bricolagem, no discurso da pesquisa, reside à questão da disciplinaridade/interdisciplinaridade. Bricolagem, portanto, significa interdisciplinaridade”. Com isso, compreende-se que o referido autor define bricolagem como um modo de investigação que perpassa diferentes pontos de vista a respeito de um mesmo objeto de estudo.

Para Jupiasu (2006), a contemporaneidade é marcada por uma progressiva procura pela interdisciplinaridade, devido à crescente entendimento de que alguns objetos de pesquisa, em especial das Ciências Humanas, são tão complexos que

só podem ser tratados de forma interdisciplinar. O que, certamente, trata-se de superar a visão excessivamente especializada e o esfacelamento do conhecimento para alcançar uma comunicação fecunda.

Por esse prisma, há um vínculo do projeto analisado ao procedimento metodológico da bricolagem, em que especial quando se trata de Economia Solidária, Educação e Meio Ambiente em cenários não escolares, em que os sujeitos da pesquisa são agricultoras e agricultores familiares em feiras agroecológicas no nordeste paraense, percebe-se que o estudo, ainda que inicialmente, possui características de fortes da bricolagem enquanto de método de pesquisa. No decorrer do trabalho, serão consideradas perspectivas oriundas de várias áreas do conhecimento, como as ciências ambientais, ciências sociais, economia e educação, bem como os saberes do senso comum e dos ancestrais.

Ao respeitar os diversos olhares e experiências que permeiam a sociedade contemporânea, a metodologia da bricolagem altera a lógica dominante na produção do conhecimento e empreende uma confluência entre a pesquisa moderna e a pós-moderna, sem o predomínio de um saber sobre o outro (KINCHELOE, 2007).

A mesma argumentação é encontrada no ponto de vista de Henrique Leff (2011), autor citado como uma das referências teóricas da categoria Educação e Meio Ambiente no projeto de pesquisa ora analisado.

A construção de uma racionalidade ambiental implica a formação de um novo saber e a integração interdisciplinar do conhecimento, para explicar o comportamento de sistemas sócio ambientais mais complexos. O saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento (...) excede as “ciências ambientais”, constituídas como um conjunto de especializações surgidas da incorporação dos enfoques ecológicos às disciplinas tradicionais, para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais (LEFF, 2011, p. 145).

Os pressupostos estabelecem uma nova fundamentação, oposta ao conhecimento esfacelado, que produz “uma inteligência incapaz de perceber o contexto e o complexo planetário é cega, inconsciente e irresponsável” (MORIN, 2003, p. 15). Diante desta compreensão, partiu-se para um minucioso entendimento dos conceitos de teoria, método, metodologia, técnicas e instrumentos, concepções necessárias para a compreensão do processo de pesquisa interdisciplinar no projeto em questão.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, serão apresentados os resultados dos procedimentos metodológicos ao projeto de pesquisa analisado, após o exercício de qualificação do mesmo. O texto abaixo é fruto da fundamentação teórica disponibilizada pela

disciplina *Metodologias em Diálogos Interdisciplinares*, assim como da orientação docente acerca do delineamento e da rigurosidade a serem seguidas pela metodologia na investigação científica.

### 3.1 Abordagem, técnica e instrumentos de pesquisa

Adicionalmente, diz que na visão de Gil (2017) é fundamental a elaboração de um documento ou protocolo que subsidie as tomadas de decisões necessárias ao longo das etapas da pesquisa. Entre as sugestões do autor, destacam-se a definição do local e dos sujeitos que comporão o objeto de pesquisa, a escolha das estratégias que permitirão acesso aos informantes e a agenda de atividades durante a coleta de dados.

Nesse sentido, o projeto em epígrafe, terá nominalmente o elemento área da pesquisa, ou seja, o *locus* e a caracterização de onde se localiza o objeto de estudo. Logo, a opção pela área do presente estudo se deve a critérios, tais como: 1) a Feira do Agricultor existe a nove anos e até o presente momento nenhum estudo com as características deste foi realizado; 2) toda a organização da comercialização direta dos produtos da agricultura familiar ocorre por meio dessa organização e nesse local; 3) os principais atores do processo empregado na agricultura familiar desde a produção primária até a prática da comercialização, estão envolvidos na referida organização, e; 4) os feitos da economia solidária no município de Bragança só poderão ser aferidos à medida dessa organização (produção primária e comercialização direta dos produtos. Ou seja, aqui devem e são enumerados os critérios para se selecionar um objeto de estudo, onde os motivos são expostos de modo objetivos, claros e correlacionados à temática da discussão.

Tão importante quanto são os critérios para a seleção das pessoas que serão envolvidas no processo de coleta de dados, pois o projeto ressalta que 13 (treze) servirão como informantes, sendo 03 (três) educadores com conhecimento teórico-prático sobre Economia Solidária e 10 (dez) feirantes que são produtores e protagonistas diretos da Agricultura Familiar do município de Bragança.

Para se chegar a essa amostragem alguns critérios podem ajudar na definição desses sujeitos. A saber, os três educadores serão selecionados considerando os critérios: a) que sejam educadores com formação teórico-prática em Economia Solidária; b) que tenham relação direta com os feirantes da Agricultura Familiar de Bragança. Com relação à seleção dos agricultores, os critérios são: i) ser agricultor familiar; ii) ser produtor ativo; iii) pertencer ao processo de comercialização da feira com base na Economia Solidária; iv) ter disponibilidade para responder as questões da pesquisa.

Esses critérios destacados são tidos na formatação de projeto de pesquisa

como variáveis excludentes, ou seja, à medida que os critérios são seguidos, as pessoas que não se enquadram neles são exclusas e ficarão as que preenchem aos critérios. Certamente, sempre haverá um número maior de pessoas que se enquadram nos critérios preestabelecidos e, portanto, uma nova estratégia será adotada, como, por exemplo, sorteios aleatórios, faixa etária e etc. As variáveis são um campo fértil de discussões, todavia, por ora não aprofundaremos o tema, mas autores como Moscarola (1990); Pereira (1991); Weitzman e Miles (1995); Freitas, Moscarola e Cunha, (1997); Oliveira (1999); Freitas & Moscarola (2000).

Agora, o objeto de estudo está localizado onde? A Feira da Agricultura Familiar está sediada no Centro da sede do município de Bragança, nordeste do estado do Pará (Figura 1). É uma organização do Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais em parceria com a Cáritas Diocesana daquele município, com maior expressão dos pequenos(as) que produzem e comercializam os seus próprios produtos.

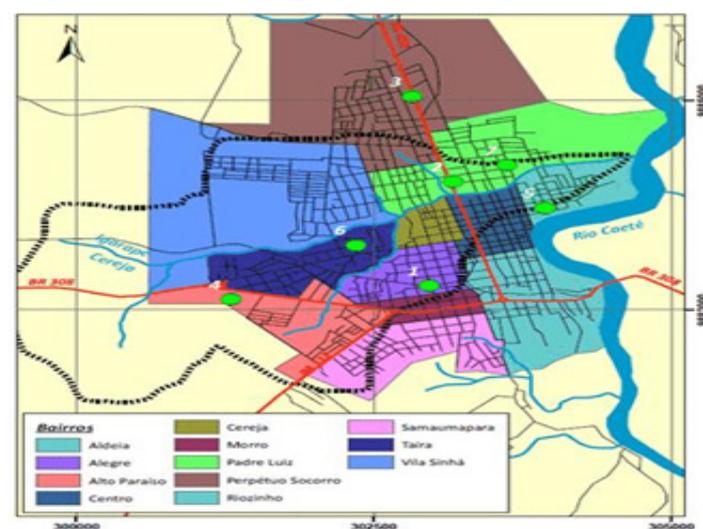


Figura 1. Mapa de Localização da sede do município de Bragança-PA (Fonte: [www.researchgate.net](http://www.researchgate.net)).

A estrutura do espaço é um galpão com cobertura (Figura 2), em que são organizados por uma espécie de *stand* improvisado, com mesas em que os produtos são expostos e comercializados. Digamos que há um certo diferencial nesse processo de comercialização, pois alguns produtos são manufaturados naquele espaço e comercializados para consumo lá mesmo, por exemplo, o café da manhã, todo produzido com os produtos da agricultura familiar: tapiquinha recheada com coco ralado, ovos, doce de leite, dentre outros, assim como café que é manufaturado pelos próprios, com o acréscimo de erva doce, a gosto, assim como o leite *in natura*.



Figura 2. Galpão onde funciona a Feira da Agricultura Familiar, município de Bragança-PA.

Essa descrição se faz necessária ao passo que o ambiente/espço em que se localiza o objeto deve ser caracterizado, inclusive com sua devida identificação em um mapa, se possível com fotos que possam dar a dimensão do funcionamento daquele ambiente/espço, em especial, os pontos principais. No entanto, recomenda-se que sejam inseridas somente fotos de extrema importância, auto explicação, sem agregar elementos periféricos, pois a área de estudo é somente para dar noção e situar ao leitor para que saia um pouquinho da imaginação e, simbolicamente, adentre no mundo do escritos.

A partir dessas considerações da área de estudo, passa-se a ponderar a coleta de dados, que inicialmente descreverá a abordagem de pesquisa a considerar o(s) objeto(s) de estudo. Para o projeto em análise, optou-se pela abordagem qualitativa, uma vez que o foco será mapear e identificar as concepções/percepções das pessoas que compõem a Feira da Agricultura Familiar no viés da Economia Solidária. Logo, ressalta-se que essa abordagem é bem definida por estudiosos como: Lüdke e André (1986), Triviños (1987), Moreira (2002). Ou seja, a abordagem qualitativa envolve, sobremaneira, as Ciências Humanas, em especial, os objetos que tratam de elementos das Ciências Sociais e/ou das Ciências da Educação, Ciências Políticas, dentre outras.

Logo, destaca-se que são fenômenos sociais com características próprias e específicas do “ser social”, o que, certamente, a sua natureza é basicamente qualitativa, a considerar que realidade de imersão social do objeto é uma rede complexa, mutável e condicionada a múltiplos aspectos, dentre os quais, o político, o cultural, o econômico, a religiosidade, o educacional e, até mesmo o biológico. Obviamente, estes aspectos são ainda mais abrangentes à medida que se considere que os seres humanos se inter-relacionam, criam convenções, são cúmplices e solidários as suas espécie (YIN, 1985; THIOLENT, 1986; HAGUETTE, 1992; DEMO, 1995; GODOY, 1995; MINAYO, 1996; CHAUI, 2000).

Nesse campo das Ciências Sociais e da Educação, destacam-se os estudos de Minayo (1996, p. 20-21), quando ressalta que a “visão de mundo do pesquisador

e dos atores sociais estão implicadas em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho”. Embora, mesmo com críticas positivista, em especial, pelos weberianos, o escopo da pesquisa com a abordagem qualitativa não se esgota nesta ou naquela área do conhecimento, mas “encontram-se variados tipos de investigação, apoiados em diferentes quadros de orientação teórica e metodológica, tais como a etnografia, o materialismo histórico e a fenomenologia” (GODOY, 1995, p. 61). Ou seja, a opção por uma abordagem é simples e complexa ao passo que outros olhares se debruçam sobre o objeto com outras inferências e perspectivas, o que é natural no mundo da pesquisa, embora haja questionamentos que levem os pesquisadores a refletirem por diversos caminhos.

Assim, destaca-se que a abordagem qualitativa de pesquisa para a configuração do presente projeto se faz necessária, uma vez que trata de um fenômeno que requer cuidados, como ressalta Bauer (2002, p. 23), “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais”. Complementarmente, alguns elementos da pesquisa descritiva, que objetiva retratar determinadas características de um povo ou grupo, de fenômeno ou experiência, de modo a levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população, como alerta Gil (2017).

De forma pontual, ainda se percebe a necessidade de trazer mais elementos sobre a abordagem de pesquisa e, pretensiosamente, algumas características serão pontuais a partir do objeto do presente estudo, em que Godoy (1995, p. 62-63), descreve algumas características:

O estudo empírico é realizado no seu ambiente natural, pois os fatos sociais têm que ser observados, analisados e inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados; como os diferentes tipos de dados existentes na realidade são considerados importantes para a compreensão do fenômeno social em estudo, o pesquisador realiza entrevistas, reúne fotografias, desenhos e depoimentos e outros dados que ajudam na descrição do fato; o trabalho é realizado com base na perspectiva que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos; a análise dos dados computados é feita de forma indutiva e, ao longo dela, dá-se a construção paulatina do quadro teórico, sem a formulação de uma hipótese anterior que precisa ser testada com a pesquisa.

Obviamente, os metodólogos costumam caracterizar essa abordagem em duas vertentes: pesquisa etnográfica e estudo de caso. No entanto, não há, por ora, interesse em adentrar nas discussões fecundas e produtivas desses dois campos de pesquisa, mas de forma superficial, diz que a primeira, “é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 13-4) e, a segunda, considera a coleta de dados a partir de eventos reais, no sentido de explicar, explorar ou descrever fenômenos imersos em seu próprio

contexto, o que requer, certamente, a um estudo minucioso e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, trazendo discussões fecundas e exauridas para aquele objeto de conhecimento (EISENHARDT, 1989; YIN, 2009).

Essas inferências demonstram que essa abordagem é pertinente ao campo de estudo que ora se pleiteia o que, certamente, requer refinamento às técnicas e instrumentos a serem dispostos para a coleta de dados. Nesse sentido, as técnicas devem se entrelaçar com a abordagem escolhida e, por assim ser, fez-se uso da observação participante, uma vez que constitui “estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental” (MOREIRA, 2002, p. 52). No entanto, há que se precaver no uso dessa técnica, pois o caráter científico deverá ser resguardado, uma vez que:

As observações de cada um são muito pessoais, sendo influenciadas por vários fatores, como: história de vida, bagagem cultural, grupo social a que pertence, aptidões e predileções. Esses fatores acabam influenciando nosso olhar, no sentido de privilegiarmos certos aspectos e não outros (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 25).

Adicionalmente, o emprego da técnica entrevista é perfeitamente justaposta à técnica de observação participante, o que também compõe o *corpus* do projeto. Nesse sentido, recorrem às observações de Lüdke e André (1986, p. 34), quando ressaltam que uma das vantagens da técnica entrevista em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Nesse cenário, definidas as técnicas, faz-se importante frisar que a espinha dorsal de toda pesquisa é escolher bem a(s) sua(s) técnica(s), em que convergiam para a abordagem também definida, pois a partir de então terá um resultado fidedigno ou enviesado do objeto pesquisado. Todavia, os instrumentos também colaboram para esses efeitos, pois são elementos que complementam e subsidiam a técnica a ser empregada, o que, no projeto em análise, converte-se em: questionário construído a partir de perguntas abertas e fechadas. O questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 100). Complementarmente, Gil (1999, p. 128), defini o questionário “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Certamente, todos os instrumentos de coleta de dados apresentam riscos e vantagens, o que, não é diferente com o questionário. Todavia, quando há a escolha de abordagem de pesquisa, certamente, as técnicas e os instrumentos devem

favorecer a abordagem para aquele objeto, ou seja, o planejamento de pesquisa se faz imprescindível, inclusive, tem-se a máxima nas discussões que até mais importante que a resposta é a pergunta, isto é, perguntar o quê? Para quê? Onde? E para quê? São eixos estruturantes e condicionantes para uma boa elaboração de um questionário objetivo e claro.

Tão importante quanto se deve aos moldes das perguntas: abertas e/ou fechadas. As abertas dão liberdade incondicional aos agentes respondentes ao questionário, em que poderão utilizar as suas próprias linguagens, com os vícios e códigos coloquiais, o que, por vezes, necessitará de quem pesquisa efetiva atenção e entendimento da linguagem específica de cada sociedade e/ou grupo de pesquisado. A pergunta aberta traz a liberdade e, por conseguinte, algumas vantagens, dentre elas, a não influência direta das perguntas como condicionantes para as respostas, uma vez que o pesquisado contará, escreverá e/ou codificará aquilo que lhe vier à mente e se sentir à vontade em responder.

Em relação às perguntas fechadas, quem as utilizar, elaborará as questões em formato de múltipla escolha, ou seja, a pessoa pesquisada terá alternativas específicas de escolha dentro de uma temática, o que, certamente, limita a concepção de cada entrevistado(a) sobre o objeto de estudo. Além de perguntas com diversas alternativas há outras que são dicotômicas, com apenas duas opções: sim ou não; favorável ou contrário; verdadeiro ou falso; etc., são formas também de questões fechadas em um questionário.

Interessante ressaltar os argumentos de Gil (1999, p. 132), quando comenta que as perguntas devem abordar questões diretas relacionadas a “conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros”. Isto é, ao formular as perguntas, alguns elementos precisam ser destacados, tais como: a) clareza, concretude e objetividade; b) considerar a tendência de envolvimento do entrevistado para com o objeto de estudo, assim como o seu nível de formação e informação para responder o que se pergunta; c) devem possibilitar a uma única resposta objetiva e interpretação; d) devem suscitar uma única ideia de cada vez, sem margem para deduções; e) deve-se considerar que as perguntas sejam realizadas numa ordem, em que a lógica leve a uma conexão com a pergunta anterior (GIL, 1999). Importante ressaltar que um único questionário pode conter perguntas abertas e fechadas. O que é pretensão do projeto em questão.

Esses elementos estruturantes de um questionário são essenciais, pois são eles que trarão do campo as respostas para a questão-problema e hipóteses originais da pesquisa, logo, deve-se considerar a harmonia entre a abordagem, a técnica e o instrumento de pesquisa.

Definidos esses fatores, cabe agora imprimir o processo de análise para os

dados coletados, uma vez que o movimento de campo traz respostas às perguntas realizadas que merecem um tratamento que convirja para as técnicas e instrumentos utilizados. Logo, essa etapa merece atenção tanto quanto aos outros elementos, o que, nesta inferência, serão consideradas duas formas de tratamento: a análise de conteúdo e a estatística descritiva.

O processo de análise é uma das etapas mais importantes num processo de organização dos dados coletados em campo, tão importante que a partir de então os resultados serão submetidos à discussão à luz de teorias regionais, nacionais e/ou internacionais. Logo, no projeto em questão, o processo de analítico receberá o tratamento do método análise de conteúdo, conforma declaram Bauer e Graskel (2002, p. 190), que “os textos, do mesmo modo que as falas referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam”.

Esse método de análise de conteúdo é desenvolvido, principalmente, dentro das ciências sociais. Ademais, afirma-se que esse método permite (re)construir indicadores e cosmovisões, opiniões e estereótipos e compará-los entre as respostas emitidas e estudadas com o uso de duas dimensões principais: a sintática e a semântica.

Logo, operacionalmente, as respostas serão alvo de comparações entre si para uma mesma questão, onde será possível identificar elementos semelhantes e diferentes entre o conteúdo das falas. De posse desses elementos, será buscado o termo/vocábulo que tenha audiência nos discursos dos entrevistados ou os termos/vocábulos que possuem os mesmos significados, ou seja, imprimiu-se a análise de léxico (BAUER & GRASKELL, 2002). Para tanto, os elementos serão tabulados em uma planilha ou tabela com todas as respostas para cada questão perguntada e, por conseguinte, com o uso de inferências de leituras dos discursos, tratará a verossimilhança ou não numa organização textual, podendo transcrever os discursos mais expressivos e representativos parcial ou totalmente.

Portanto, os elementos metodológicos da pesquisa encontrados no projeto em análise, demonstram sustentação e propriedade que credenciam para o sucesso do campo, pois a área de estudo está bem localizada, a abordagem de pesquisa equilibrada ao que se propõe, os critérios de escolha do objeto de estudo e dos sujeitos participantes estão bem definidos, assim como se percebem técnicas e instrumentos pareados e convergentes à abordagem qualitativa. Ademais, suscita um processo de análise próprio para o campo de estudo, onde as inferências são delineadas e com proposições ao tratamento dos dados coletados, o que, certamente, credencia uma abordagem de pesquisa que servirá como instrumento para acadêmicos que queiram formatar projetos no campo das Ciências Humanas e Sociais.

## 4 | CONCLUSÃO

Diante do trabalho apresentado, percebeu-se a importância dos programas de Pós-Graduação rememorar a metodologia do trabalho científico, todavia, afastados das concepções tradicionais da pesquisa acadêmica. É necessária uma trajetória demarcada de integração de informações, dados, técnicas, instrumentos, perspectivas, conceitos e/ou teorias de duas ou mais disciplinas ou especialidades para avançar na compreensão ou resolução de problemas cujas soluções estão além do escopo de uma única disciplina ou área de pesquisa. O resultado aponta que as correções no procedimento metodológico do projeto de pesquisa analisado qualificaram com rigorosidade e interdisciplinaridade a pesquisa em evidência.

## REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin Wanderer; GASKELL, George. e ALLUM Nicolas. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. *In*: BAUER, M. W. GASKELL, G (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e Som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, Cap. 1. p. 17-36.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia Moderna**. 12ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ª edição, Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas: 1995.
- EISENHARDT, Kathleen Marie. Building theories form case study research. **Academy of Management Review**. New York, New York, v. 14 n. 4, 1989.
- FREITAS, Henrique e MOSCAROLA, Jean. **Análise de dados quantitativos & qualitativos**: casos aplicados usando o Sphinx® . Porto Alegre/RS: Sphinx, 2000, 176 p.
- FREITAS, Henrique, JÚNIOR. Marcos Vinício da Cunha, e MOSCAROLA, Jean. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. São Paulo: **RAUSP**, v. 32, nº 3, Jul/Set. 1997, p. 97-109.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.
- JUPIASSU, Hilton. “O espírito interdisciplinar”. **Cad. EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, Oct. 2006.
- KINCLELOE, Joe. Questões de disciplinaridade/Interdisciplinaridade em um mundo em transformação. 3. *In*: KINCLELOE, Joe. e BERRY, Kathleen. **Pesquisa em Educação**: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 67-99.
- LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade e complexidade. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEKSENAS, Paulo. Exercícios e Vivências. In: MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2010, p. 139-148.

MEKSENAS, Paulo. Métodos em Pesquisa Empírica. In: MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2010, p. 109-148.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento** - pesquisa qualitativa em saúde. 4ª edição São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC - ABRASCO, 1996.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORIN, Edgar. Os desafios. In: **A Cabeça Bem Feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 13-33.

MOSCAROLA, Jean. **Enquêtes et Analyse de donnés avec le Sphinx**. Paris: Libraire Vuibert, 1990.

OLIVEIRA, Mirian. **Indicadores para tomada de decisão na etapa de concepção do processo construtivo**: a percepção dos principais intervenientes. Porto Alegre: Tese de Doutorado, PPGA/EA/UFRGS, 1999.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Tempo Social Revista. Sociologia**. USP, S. Paulo, 5(1-2): 31-52, 1993.

THIOLLENT, Michel. Note sur lês Tendences Methodologiques dês Sciences Sociales au Bresil. **Bulletin de Methodologie Sociologique**, n. 10, avril/1986, p. 52-53.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEITZMAN, Eben. e MILES, Matthew. **Computer programs for qualitative data analysis**. Sage Publications, 1995. 372 p.

YIN, Robert. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

YIN, Robert. **Case Study Research**: design and methods. Beverly Hills: Sage Publisher, 1985.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

### C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

### D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

## E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286  
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326  
Educação Matemática 148, 156  
Educação Profissional e Tecnológica 121  
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186  
Ensino de Estatística 148, 150, 155  
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299  
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355  
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126  
Escola Família Agrícola 157, 158, 168  
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372  
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326  
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231  
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

## F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295  
Finanças 52, 54, 56  
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50  
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

## G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

## I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177  
Intus Forma 52, 53, 55, 63

## J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

## L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

## M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

## O

Oralidade 62, 64, 69

## P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

## R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

## S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

## V

Vocabulário 3, 4, 64

